



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
CAMPUS II – AREIA – PB

SILVANA MARIA SOARES BATISTA

**A UTILIZAÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO NO ENSINO DE BIOLOGIA EM
TURMAS DO ENSINO MÉDIO NA EJA**

Areia – PB

2017

SILVANA MARIA SOARES BATISTA

**A UTILIZAÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO NO ENSINO DE BIOLOGIA EM
TURMAS DO ENSINO MÉDIO NA EJA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro de Ciências Agrárias
da Universidade Federal da Paraíba, como
parte dos requisitos para obtenção do título
de graduada em Licenciatura em Ciências
Biológicas.

Orientador: Prof. Dr. Wilson José Félix Xavier

Areia – PB

2017

**A UTILIZAÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO NO ENSINO DE BIOLOGIA EM
TURMAS DO ENSINO MÉDIO NA EJA**

SILVANA MARIA SOARES BATISTA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro de Ciências Agrárias
da Universidade Federal da Paraíba, como
parte dos requisitos para obtenção do título
de graduada em Licenciatura em Ciências
Biológicas.

APROVADO EM 08 DE FEVEREIRO DE 2017

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Wilson José Félix Xavier

Orientador - DCFS /CCA/UFPB

Profa. Dra. Ângela Cristina Alves Albino

Examinadora – DCFS/CCA/UFPB

Profa. Dra. Ana Cristina Silva Daxenberger

Examinadora – DCFS/CCA/UFPB

*“Ensinar não é transferir conhecimento,
mas criar as possibilidades para a sua
própria produção ou a sua construção”.*
Paulo Freire.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por mais uma etapa concluída em minha vida, ao Senhor minha eterna gratidão por esta conquista e pelas bênçãos derramadas durante minha trajetória.

À minha família, pelo carinho nos momentos de solidão, pelas palavras de incentivo e a compreensão pela falta de tempo e atenção, aos meus lindos e amados sobrinhos (Alice, Joaquim e Renata) minha eterna gratidão a Deus por vocês existirem.

Ao meu pai (*in memoriam*) por ter sido meu maior incentivo, que sempre sonhou com este momento, pelo seu sorriso de satisfação, amor e dedicação nos dias de prova do vestibular, Papai o senhor foi meu herói. Saudades!

À minha mainha, obrigada por todas as noites está a minha espera com o melhor sorriso, com tanto amor e cuidado, pela frase de todos os dias “filha, vai dá tudo certo porque Deus é maravilhoso” sem a senhora meus dias não teria tanto brilho. Te amo!

À minha irmã Suely, aos meus irmãos, Renato, Ricardo, Carlos pelo amor e carinho meu muito obrigado, amo vcs!

Aos meus amigos(as) que são “muitos”, por todo carinho, por estarem sempre presente em minha vida, especialmente à Amanda Gonçalves por estar sempre ao meu lado, fomos amigas “parceiras” em toda essa caminhada, à minha amiga Girlene por toda ajuda e paciência. Obrigada.

Ao meu professor e orientador, Prof. Dr. Wilson José Félix Xavier pela aceitação em orientar meu trabalho, pela compreensão, dedicação, paciência e por acreditar em mim. Muito obrigada professor!

Ao meu patrão, senhor Antonio Carlos (Seu.Tota) por sempre me apoiar nos meus estudos, sendo compreensivo e prestatativo durante toda minha graduação. Grata por tudo!

Aos Projetos de Extensão que participei na pessoa da Prof. Dra. Ana Cristina Daxenberger, pela primeira oportunidade dada durante a graduação, pois foi meu maior

incentivo pela docência, vivi momentos únicos, felizes e de muita aprendizagem. Muita obrigada professora!

Ao Programa Insitucional de Bolsa de Iniciação a Docência – PIBID, na pessoa do Prof. Dr. Mário Luiz Farias Cavalcanti, por conceder-me uma bolsa de iniciação à docência e, assim, proporcionar-me momentos de vida prática do ser docente.

À banca examinadora, Profa. Dra. Ângela Cristina Alves Albino e Profa. Dra. Ana Cristina Silva Daxenberger por terem aceitado o convite, muito obrigada.

À todos(as) minha gratidão!

RESUMO

O presente trabalho compreendeu como os(as) professores(as) de Biologia utilizam o livro didático (LD) no processo de ensino-aprendizagem de Biologia em turmas do ensino médio na Educação de Jovens e Adultos (EJA) bem como, identificar os livros/materiais didáticos utilizados pelos docentes; abordar a forma utilizada pelos mesmos para ministrar as aulas, e identificar/analisar a percepção dos professores(as) acerca da utilização do livro didático. A pesquisa está teoricamente fundamentada nos seguintes autores(as): Oliveira (2013), Brasil (2014), Freire (2011, 2014). Os instrumentos de coleta dados utilizadas foram a observação não participante realizada em uma das turmas, e uma entrevista semiestruturada com os(as) docentes. Com base nos dados obtidos, constatou-se que os(as) professores de Biologia da modalidade de ensino EJA, utilizam os livros didáticos específicos para a modalidade, sendo eles os livros da coleção “Viver e Aprender” e “Educação e Diversidade”. Um outro recurso mencionados pelos(as) professores(as) foram os livros didáticos do ensino regular, sendo os mesmos utilizados para planejamento de aulas e confecção de materiais alternativos, pois relatam que os livros específicos para a modalidade de ensino possui insuficiência/limitações de conteúdos para o ensino de Biologia. Sendo assim, evidenciamos que para suprir as carências do LD da EJA, os(as) professores(as) elaboram novos materiais didáticos para ministrar suas aulas, sendo estes materiais considerados pelos(as) docentes melhores laborados em termos de conteúdo. Os materiais produzidos pelos(as) professores são apostilas e resumos com conteúdos selecionados, que visam suprir as reais necessidades educacionais dos(as) alunos(as). Esta ação do(a) professor(a) configure-se uma transposição do conhecimento para os(as) educandos(as) de forma mais planejada e simplificada, diferentemente de como esta nos livros didáticos.

Palavras-Chave: Ensino de Biologia. Transposição didática. Processo Ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

This study comprised how Biology teachers use textbooks (LD) in the teaching-learning process of Biology in high school classes in Youth and Adult Education (EJA) as well as it identified the textbooks/materials that are used by the teachers; also, it approached which methods they use to teach classes, and it identified/analyzed the teachers' perception about the use of the textbook. This research is theoretically based on the following authors: Oliveira (2013), Brazil (2014), Freire (2011, 2014). The data collection instruments used were non-participant observation in one of the classes, and a semi-structured interview with the teachers. Based on the data obtained, it was found that the Biology teachers of the EJA use specific textbooks for this modality, being the textbooks from the collection "Living and Learning" and "Education and Diversity". Another resource mentioned by the teachers was the regular teaching textbooks, which are used to plan classes and to produce alternative materials, as they report that the specific textbooks for the EJA teaching modality have insufficiency/limitations of contents regarding to Biology. Therefore, we evidenced that in order to cover the needs of the EJA textbooks, the teachers develop new teaching materials to their classes, and the teachers consider these materials better elaborated in terms of content. The materials produced by the teachers are text summaries, handouts or workbooks with selected contents, which aim to meet the students' real educational needs. This teacher action is a transposition of the knowledge for the learners, that is organized in a more planned and simplified way, differently from how it is in the textbooks.

Keywords: Teaching of Biology. Didactic transposition. Teaching-learning process.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1 INTEGRANDO O LIVRO DIDÁTICO E O MATERIAL DIDÁTICO NA SALA DE AULA DA EJA.	12
2.2 POLÍTICAS PÚBLICAS E A DISTRIBUIÇÃO DE LIVROS DIDÁTICOS PARA A EJA.....	16
2.3 APROPRIAÇÕES E USOS DO LIVRO DIDÁTICO ENTRE OS(AS) PROFESSORES(AS) DE BIOLOGIA	20
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	25
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	25
3.2 LOCAL DA PESQUISA.....	26
3.3 SUJEITOS DA PESQUISA	26
3.4. INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	27
3.5 ANÁLISE DOS DADOS	28
3.6 APRESENTAÇÃO DOS DADOS.....	29
4. O MATERIAL DIDÁTICO E SUA MATERIALIDADE NA SALA DE AULA DA EJA	30
4.1 IDENTIFICAÇÃO DO MATERIAL UTILIZADO.....	30
4.2 A PERCEPÇÃO DOS DOCENTES ACERCA DA UTILIZAÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO	36
5 TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA EM AÇÃO: OS LIMITES E AS POSSIBILIDADES DO LIVRO DIDÁTICO EM SALA DE AULA	40
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
REFERÊNCIAS	48
ANEXOS	50

1 INTRODUÇÃO

A educação de adultos está presente ao longo da história do Brasil, e apresenta-se como uma demanda histórica que se acentua ainda no final período imperial. Assim, a modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos) se constitui no século XX como oportunidade para as pessoas que não tiveram acesso a escolaridade na idade habitual, para que pudessem retomar os seus estudos ou até mesmo iniciar seu processo de alfabetização. A EJA é vista como uma alternativa viável capaz de garantir uma formação profissional e intelectual, como também a construção da cidadania de cada indivíduo da sociedade. Muitos estudos têm sido realizados sobre esta modalidade de ensino, contudo, acreditamos que faz-se necessário compreender melhor quais os materiais didáticos disponíveis nas escolas, e como os(as) docentes têm utilizado esses recursos, especificamente o livro didático. No nosso caso, o foco do interesse são os livros didáticos da disciplina de Biologia, no ensino médio em turmas da EJA.

Podemos dizer que o livro didático é um dos principais recursos pedagógicos presentes na sala de aula e utilizados pelos(as) professores(as) e alunos(as) no cotidiano escolar. Na maioria dos casos, o livro didático é usado como o único material didático disponível, como ferramenta principal em diferentes níveis de ensino. No ensino de ciências mais especificamente esta realidade não é diferente, posto que os(as) professores(as) habitualmente adotam o livro didático como recurso indispensável (e às vezes único) na formação do aluno(a). Isso acontece por vários motivos, um deles é que o livro didático é distribuído gratuitamente na escola pública. Sendo assim, pensamos que é importante buscar analisar e compreender como os(as) professores(as) avaliam os livros didáticos e como os(as) mesmos(as) fazem o uso deste recurso na prática do ensino. A partir deste entendimento é possível uma clareza maior se o(a) estudante está construindo conhecimento no seu processo de formação dentro do contexto educacional de maneira satisfatória.

Diante do exposto busca-se no presente trabalho compreender como os(as) professores(as) de Biologia utilizam o livro didático no processo de ensino-aprendizagem em turmas do ensino médio da modalidade EJA. Dentro desse objetivo mais geral, elencamos alguns objetivos específicos, quais sejam: identificar os livros/materiais didáticos utilizados pelos docentes; abordar a forma utilizada pelos

mesmos para ministrar as aulas, e identificar/analisar a percepção dos professores(as) acerca da utilização do livro didático.

Como graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, no Centro de Ciências Agrárias – CCA, Campus II, tive a oportunidade cursar o componente curricular “Alfabetização de Jovens e Adultos – processos e métodos”, na qual percebemos a importância desta pesquisa, instigada ainda pela percepção da falta de estudos voltados para o processo de ensino-aprendizagem de Biologia na EJA, o qual se acredita que cada vez mais estudos como estes, são necessários para aumentar o debate sobre a temática, bem como, discussões políticas e de práticas pedagógicas para modalidade de ensino.

Para a comunidade acadêmica se faz necessário pesquisas científicas a respeito dos recursos didáticos utilizados pelos (as) professores (as) na modalidade EJA, e como os(as) mesmo(as) se apropriam de tais recursos objetivando a melhoria do ensino, e que também venha a contribuir positivamente na formação dos discentes na academia para que sejam profissionais capacitados e qualificados para desenvolver trabalhos de qualidade na área da educação.

No contexto social a Educação de Jovens e Adultos é o caminho para que as pessoas retornem aos seus estudos, ou em, muitas das vezes, possam iniciar na vida escolar, por este motivo é importante que esta modalidade de ensino seja oferecida com qualidade, incluindo as pessoas no contexto social mais igualitário, e para que isto aconteça de fato, são necessários recursos pedagógicos de qualidade. Acreditamos ser importante para educadores e para a sociedade em geral, compreender como o(a) professor (a) faz uso do livro didático em sua prática pedagógica na sala de aula, possibilitando ao aluno o conhecimento e a contextualização dos conteúdos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 INTEGRANDO O LIVRO DIDÁTICO E O MATERIAL DIDÁTICO NA SALA DE AULA DA EJA

O livro didático (LD) é um recurso pedagógico que está presente nas escolas há muito tempo. Autores como Gérard e Roegiers (apud FRISON et al., 2009, p.2), definem livro didático como “um instrumento impresso intencionalmente estruturado para se inscrever num processo de aprendizagem, com o fim de melhorar a eficácia”. Entretanto, sua utilização assume importância diferenciada de acordo com as condições em que é produzido e utilizado nos diferentes âmbitos escolares. Contudo, é importante analisar e entender o papel do livro didático no cotidiano escolar nos diferentes níveis de ensino.

No que diz respeito ainda ao LD é pertinente observar que ele pode ser abordado em suas várias dimensões, seja em sua ideologia, nos conteúdos apresentados, ou mesmo na forma como é utilizado em sala, no sentido de abordar o que venha ser o LD e qual sua função e objetivo dentro âmbito escolar. Lopes (apud FRISON et al., 2009, p.4) atribuiu uma definição clássica do livro didático que é a de ser “uma visão didatizada do conhecimento para fins escolares e/ou com propósitos de formação de valores” que configuram concepções de conhecimento, de valores, identidades e visão do mundo.

Libâneo (2002), por sua vez, argumenta que o livro didático é um recurso importante na escola por ser útil tanto ao professor como ao aluno, pois, é através dele o(a) docente pode reforçar seus conhecimentos sobre um assunto específico ou receber sugestões de como apresentá-lo em sala de aula. Já para o aluno é uma forma de ter de maneira mais organizada e sistematizada um assunto que possibilite que ele revise em casa e faça exercício que reforce seu conhecimento. Dessa forma, percebemos que mais uma vez o LD se apresenta com uma ferramenta de estudo que possibilita tanto a discentes e docentes, melhor entendimento dos conteúdos, sendo assim, possível alcançar metas no processo de ensino e aprendizagem.

O livro didático é extrema importância para aprendizagem dos(as) alunos(as), mas para isso, deve contar com os esforços de professores(as) e estudantes para que seja utilizado com a função de transmitir informações para ser gerado conhecimentos que, ao serem sistematizados em sala de aula, possibilitem a aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes (FRISON et al.,2009).

Sendo assim, percebemos nas falas de diferentes autores(as) que, LD é ferramenta de apoio na escola, e que, para obtermos os resultados esperados, este recurso deve estar sendo administrado de maneira contextualizada e articulado em outros recursos. Sabemos, no entanto, que na maioria das vezes, um dos poucos e decisivos materiais didáticos utilizados pelo(a) professor(a) na sua prática pedagógica em sala de aula. Contudo, podemos observar o quanto é diverso o posicionamento de muitos autores á respeito do LD, podendo ser uma visão positiva como também negativa. Alguns estudiosos da educação como Anísio Teixeira e Paulo Freire contribuíram muito nas suas pesquisas para a discussão acerca do LD na escola – estes autores divergem em sua linha de pensamento sobre a utilização do mesmo pelos(as) alunos(as) e professores(as).

Em um dos seus discursos Anísio Teixeira(1956) demonstrou a importância por ele atribuída ao LD:

[...] não podemos fazer escolas sem professores, seja lá qual for o nível das mesmas, e, muito menos, ante a falta de professores, improvisar, sem recorrer a elementos de um outro meio, escolas para o preparo de tais professores. Depois, não podemos fazer escolas sem livros. [...]

[...]Se conseguirmos [...] os estudos objetivos que aqui sugerimos, e sobre eles fundarmos diagnósticos válidos e aceitos, não será difícil a elaboração dos métodos de tratamento e a indicação dos prognósticos. Os métodos de tratamento surgirão nos guias e manuais de ensino para os professores e diretores de escolas, os quais constituirão livros experimentais de sugestões e recomendações, para a condução do trabalho escolar. Em complemento deveremos chegar até o livro didático, compreendendo o livro de texto e o livro de fontes, buscando integrar nestes elementos de trabalho o espírito e as conclusões dos inquéritos procedidos. (TEIXEIRA, 1956, p. 1)

De acordo com o posicionamento de Anísio Teixeira, o LD é indispensável no processo de formação do aluno(a), como também na vida diária do professor(a). Para ele o LD serve de orientação tanto para o professor (a) quanto para o aluno(a) e, permite

que o educador(a) possa planejar suas aulas baseado(a) em uma metodologia acessível ao público atendido. Considera também que o livro didático é a fonte de novas descobertas de outros recursos didáticos e pedagógicos no processo de ensino e aprendizagem do educando(a), porém, deixando claro que isto é possível a partir da formação do educador para que o mesmo seja capaz de traçar novos caminhos, saiba utilizar deste recurso para alcançar os objetivos esperados na busca de uma educação de qualidade e não se fazer escola.

É preciso ressaltar que nessa época – décadas de 1950/1960 -, Anísio Teixeira faz a defesa do livro didático dentro do contexto da defesa de uma escola primária comum para todos, capaz de ministrar uma educação de base que habilite o homem comum ao trabalho das mais diversas formas. Uma escola descentralizada, com finalidade própria. Uma escola integral, com seu programa vinculado às tradições, às características e à vida da comunidade a qual pertence. Uma escola enraizada no meio local, servida por professores da região e com ela identificados, uma escola reconciliada com a comunidade. No que diz respeito ao livro didático, Anísio Teixeira buscava fugir de livros didáticos esquematizados e superficiais, propondo livros didáticos que apresentassem conteúdos mais aprofundados e didaticamente mais organizados. Mesmo atualmente, muitos(as) docentes compartilham dessa perspectiva de livro didático, inclusive, como condição para uma escola mais democrática (NUNES, 2003, p. 163).

Em outro momento histórico e, em outra direção temos o educador Paulo Freire, que defendia uma educação como prática da liberdade e que muito contribuiu e contribui para a educação através dos seus estudos contemporâneos que enfatizam uma práxis pedagógica inovadora, que facilite o entendimento do sujeito a partir de um material didático que possa fazer sentido na vivência do aprendiz. Neste contexto Paulo Freire diz que:

A confecção desses materiais permitiria à equipe maior mobilidade na escolha de temas ou aspectos de alguns deles, como proposição para os debates. Outros recursos didáticos necessários à consecução da proposta eram as leituras e discussões de artigos, de revistas, jornais, capítulos de livros, iniciando-se por trechos; bem como o pré-livro contendo todo um levantamento vocabular (FREIRE apud NEVES; BRITO, s/d, p.15).

É importante notar ainda, segundo Neves e Brito (s/d), que Paulo Freire aboliu as tradicionais cartilhas por acreditar que estas pretendiam fazer uma montagem de

sinalização gráfica como uma doação e que reduzem o analfabeto mais à condição de objeto de alfabetização do que de sujeito da mesma.

Entendemos que Paulo Freire defende uma prática de ensino na qual o material didático utilizado seja produzido a partir da realidade do sujeito envolvido no processo de ensino e aprendizagem, por acreditar que este tipo de recurso dá sentido a vivência do(a) aluno(a), o mesmo não se distancia da realidade do aprendente e tornaria o ensino-aprendizagem ainda mais prazeroso. Segundo Paulo Freire, o LD didático colabora para uma educação bancária na qual o(a) educando(a) não participa de sua construção, sendo-lhes apenas transferidas as informações. Para este autor, a utilização deste material não deve ser a fonte única, mas apenas um recurso que pode ser utilizado para produzir o próprio material didático que será utilizado pelo educador(a) e educando(a).

Diante dos pensamentos de Anísio Teixeira e Paulo Freire percebemos que, mesmo com argumentações distintas sobre o LD, ambos não dispensam no processo de escolarização algum tipo de material didático, seja ele o próprio LD ou a produção de um novo material. Dentro desta linha de pensamento, Batista (2011), nos fala que não é preciso desacartar o LD em sala de aula, mas sim, utilizá-lo e percebê-lo como um produto cultural e científico, ao que podemos acrescentar ainda que o LD precisa ser analisado, relativizado e reapropriado pelo(a) docente. O que revela sua complexidade é a transposição dos conhecimentos científicos através de metodologias específicas e linguagem super especializada para a didatização, destes conteúdos de forma compreensível ao(à) aluno(a) para que ele utilize destes saberes no seu cotidiano dando a oportunidade para a criança em poder ressignificá-los e de transformar sua realidade.

Um índice dessa complexidade se revela nos estudos sobre o LD estão cada vez mais frequentes. Segundo Melo(2011), apesar das diferenças de abordagens, um aspecto que se destaca nas investigações sobre os materiais didáticos destinados a EJA, é que os estudos produzidos têm-se dedicado, em especial, à análise dos materiais impressos, e com maior ênfase, ao livro didático, sejam os livros didáticos produzidos no âmbito comercial pelas editoras, sejam oriundos de um programa de esfera de governo, ou provenientes de projetos ligados aos movimentos sociais. Efetivamente, são ainda escassos os estudos dedicados aos materiais didáticos produzidos diretamente por educadores(as) e estudantes da EJA, em particular, na educação escolar, ou seja, no interior das escolas públicas. Melhor dizendo, mais uma vez notamos que o LD

continua sendo a principal ferramenta de estudo nas modalidades de ensino nas escolas públicas, o que nos faz entender o quanto é importante a boa formação do professor(a) para que o mesmo seja capaz de enriquecer suas aulas através de uma metodologia de fácil compreensão para o estudante(a), como também fazer o uso da criatividade na prática do ensino para a realização de material didático que sirva de suporte no desenvolvimento intelectual do sujeito.

2.2 POLÍTICAS PÚBLICAS E A DISTRIBUIÇÃO DE LIVROS DIDÁTICOS PARA A EJA

A história das políticas de distribuição de livros didáticos específicos para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) iniciou com as ações no poder público no período entendido como orientação neoliberal, no governo do presidente Fernando Henrique Cardoso(1994-2002), o qual colaborou para que o mesmo fosse publicado e circulado na rede pública de ensino para a EJA.

Ainda em 1996, é declarado pelo Governo Fernando Henrique Cardoso o “Ano da Educação”, buscando integrar-se na “luta contra o analfabetismo”, nas iniciativas de fortalecimento e expansão da área de Educação de Jovens e Adultos (BRASIL, 1996, Apresentação). É nesse contexto que, no mesmo ano, algumas coleções fruto de iniciativas locais são adaptadas e subsidiadas para distribuição em todo território nacional, como é o caso da coleção “Programa Educação para a Qualidade do Trabalho”, realizada em conjunto com a Secretaria Municipal de Educação de Curitiba-PR.

Nesta perspectiva, a Educação de Jovens e Adultos foi incorporada aos programas do PNLD, nas seguintes dimensões:

A criação do Programa Nacional do Livro Didático para a Alfabetização de Jovens e Adultos (PNLA) pela Resolução nº 18, de 24 de abril de 2007, para distribuição, a título de doação, de obras didáticas às entidades parceiras, com vistas à alfabetização e à escolarização de pessoas com idade de 15 anos ou mais. Entidades parceiras são os estados, Distrito Federal, municípios, que estabelecem parceria com o Ministério da Educação, por intermédio da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (Secad), na execução das ações do Programa Brasil Alfabetizado. (BRASIL,2014,p.15).

Sendo assim, o PNLA citado acima tem por objetivo:

O cumprimento ao Plano Nacional de Educação – que determina a erradicação do analfabetismo e o progressivo atendimento a jovens e adultos no primeiro segmento de educação de jovens e adultos até 2011 – como também promover ações de inclusão social, ampliando as oportunidades educacionais para jovens e adultos com 15 anos ou mais que não tiveram acesso ou permanência na educação básica; estabelecer um programa nacional de fornecimento de livro didático adequado ao público da alfabetização de jovens e adultos como um recurso básico, no processo de ensino e aprendizagem (BRASIL, 2014.p.15).

De acordo com Oliveira (2011, p.1), foi a partir de 2007 que o ministério da Educação deu início a uma política de governo destinada ao LD na EJA, ao anunciar a institucionalização do Programa Nacional do Livro para a Alfabetização de jovens e Adultos. Este foi considerado o ponto de partida da política local do livro didático. É neste momento que o MEC, através das políticas governamentais do LD efetiva a Resolução de setembro 2009 para que o Fundo Nacional do desenvolvimento da Educação (FNDE) fosse oferecido às entidades parceiras do Programa Brasil Alfabetizado e às escolas públicas de ensino fundamental na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), federais ou das redes de ensino estaduais, municipais e do Distrito Federal os livros didáticos no âmbito PNLD-EJA. (BRASIL,2014.p.23).

A política educacional para a aquisição do LD na EJA é um marco recente na história da educação do Brasil, surgindo no final dos anos 1990, tendo uma expressiva produção a partir dos anos 2000. As políticas que aqui falamos são executadas pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), autarquia vinculada no ministério da Educação MEC. Os recursos que as sustenta provém, em sua maioria, da cota Federal da arrecadação do salário educação (BRITO,2011.p 5).

Sendo assim, a conquista do PLND-EJA foi dada com impulso maior nas edições de 2009 e 2010, ampliando-se para que cada vez mais os(as) estudantes fossem atendidos pelo programa, sendo estes tanto estudantes(as) inscritos no Programa Brasil Alfabetizado (PBA), como também todos os estudantes das turmas regulares de Alfabetização na Educação de jovens e Adultos das redes públicas de ensino.

Segundo as informações contidas nos programas de educação, mencionados no texto acima PNLD-EJA, Estes são programas de financiamento para a produção de material didático destinada a Educação de Jovens e adultos(EJA):

Em 2010, o PNLA foi incorporado a um novo Programa, ainda amplo: O Programa Nacional do Livro Didático para a Educação de Jovens e Adultos

(PNLD-EJA). Criado pela resolução de nº51, de 16 de 2009, o PNLD EJA passou a distribuir obras didáticas para todas as entidades parceiras do Programa Brasil Alfabetizado (PBA) e para todas as escolas públicas com turmas do 1º ao 9º anos do ensino fundamental da EJA. Em 2011, foram investidos 140,6 milhões de reais e atendidos 5.041.394 estudantes, sendo beneficiadas 35.103 escolas no total, foram distribuídos 14.109.028 livros (BRASIL, 2014, p.15).

Sendo assim, a criação do Programa específico do Livro Didático para EJA foi adicionado ao Guia do Livro Didático para a Educação de Jovens e adultos na versão de 2014. O guia do Livro Didático é um material que busca discutir e auxiliar os educadores(as) da EJA nas escolhas do material didático para assim desenvolver um trabalho de qualidade na Modalidade de ensino (BRASIL,2014).

Sendo assim,

Em 2011, o Ministério da Educação inaugurou o processo de avaliação das obras didáticas para a EJA, da Alfabetização aos Anos Finais do Ensino Fundamental. Naquele momento, tinha-se em mente a possibilidade de obras em formatos variados, no esforço para acolher e agregar a diversidade de propostas voltadas para essa modalidade de ensino. Agora, em 2014, dentre as novidades uma delas foram adicionada ao processo de seleção: a inclusão de coleções voltadas para o Ensino Médio (BRASIL, 2014.p.9).

Na edição de 2014, contida no Guia do Livro didático, temos outras informações importantes:

O PNLD EJA incorpora a alfabetização, os anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental e o Ensino Médio. Trata-se de um momento especial do processo de consolidação da política de material didático para a EJA, agora com um Programa de aquisição e distribuição de obras didáticas de qualidade para o público Jovem e adulto que amplia o acesso a livros didáticos de qualidade a todas as etapas dessa modalidade de ensino (BRASIL, 2014. p.15).

Diante do exposto, podemos considerar que estas iniciativas que partem do Ministério da Educação têm o intuito de melhorar a qualidade do ensino na EJA, buscando obras didáticas de qualidade para o processo de aprendizagem do aluno(a), por acreditar que a boa qualidade dos recursos didáticos é determinante em várias situações na construção do conhecimento. O guia do livro didático nos mostra que o edital do PNLD-EJA 2014 permitiu dentro destas iniciativas e avanços uma etapa de adaptação e inclusão trazendo elementos novos, dentre eles a ampliação do edital para receber coleções destinadas ao Ensino Médio que estava ausente

anteriormente e incorporações do componente curriculares que não eram contemplados antes, isto sob uma diversidade de formatos de coleções estabelecidas pelo edital.

Já no que diz respeito à estruturação destas coleções didáticas para EJA podemos observar também que, estas possuem uma diferenciação tanto no formato estrutural como nos conteúdos na separação das disciplinas. Neste sentido, Limberger (2013) argumenta que o fato de não haver uma separação de disciplinas pode ser considerado como uma diferenciação significativa, porque os(as)alunos(as) que são beneficiados trazem consigo muitas experiências e que são capazes de estabelecer muitas relações entres os diversos conteúdos abordados.

Neste sentido faz-se necessário um entendimento mais aguçado sobre quais são os materiais didáticos utilizados pela modalidade de ensino e como os mesmos são distribuídos nas escolas pelo Programa PNLD-EJA. Destacamos sobre a coleção didática na EJA que:

As coleções não estão separadas por disciplinas, ao contrário elas integram todos os componentes em uma única coleção. Assim, a coleção selecionada pelos educadores do primeiro segmento deverá servir para cada um dos componentes curriculares dos anos iniciais: alfabetização Matemática, alfabetização lingüística, história geografia, Ciências, Artes e língua portuguesa. Para o segundo segmento ele deverá servir para cada um dos segmentos ele deverá contemplar: Historia, Geografia, Matemática, Ciências e Língua Estrangeira moderna (BRASIL,2010, p. 29).

Reforçando nossa discussão, Limberger (2013, p.55) fala que os livros didáticos para EJA apresentam uma proposta diferenciada de organização e estruturação do conteúdo, como podemos evidenciar nas questões já expostas. Este autor afirma que esta diferenciação possibilita que os educadores(as) articulem e integrem as áreas do conhecimento de forma interdisciplinar, isso porque eles têm autonomia para trabalhar com os alunos.

Em relação como é dado o processo de escolha das obras didáticas é importante especificar que o PNLD EJA difere do PNLD, os quais se dão da seguinte maneira, a escolha das coleções do PNLD é feita pela escola, diferentemente do PNLD EJA em que o processo dá-se por sujeitos responsáveis pela adesão dos Programas, que são; 1- as entidades do Programa Brasil Alfabetizado (PBA); 2- Redes Públicas de ensino (Municipais, Estaduais e do Distrito Federal); 3- Os Institutos Federais de

educação, Ciência e Tecnologia (IF). São eles que devem mobilizar e assegurar condições de participação a todos os educadores envolvidos com a EJA em suas respectivas entidades. Ao final do processo, caberá a um responsável, designado pela entidade, o registro das obras e ou coleções escolhidas, representando uma decisão obtida por meio da mobilização e do debate democrático em torno da proposta da EJA, assumida coletivamente. (BRASIL,2014,p.29).

Sabendo que a escolha do PNLD-EJA contribuiu para os diferentes níveis de ensino, e observamos que a respeito da escolha e distribuição das coleções didáticas para o Ensino Médio na Educação de jovens e Adultos veio a acontecer um pouco mais tarde no ano de 2014. Ressaltando que, anteriormente, o Programa na sua fase inicial atendia apenas para os anos iniciais.

2.3 APROPRIAÇÕES E USOS DO LIVRO DIDÁTICO ENTRE OS(AS) PROFESSORES(AS) DE BIOLOGIA

Na visão de Paulo Freire existem saberes que são indispensáveis à prática docente. Tais saberes são igualmente importantes tanto para os educadores críticos, progressistas, quanto para conservadores (FREIRE, 2011). Assim, compreendemos que a prática docente exige do(a) educador(a) uma formação com saberes diversificados numa perspectiva teórica e prática. Partindo desta reflexão, podemos dizer que para ser um educador(a) de Biologia na EJA exige-se uma boa formação, para que o(a) mesmo(a) seja capaz de fazer o uso dos materiais disponíveis de maneira adequada na construção do conhecimento do(as) alunos(as).

Na prática docente cotidiana, uma parcela dos saberes dos(as) professores(as) é constituída pela forma como os(as) docentes se apropriam dos recursos didáticos que estão disponíveis em sala de aula, para construir os saberes necessários na vida dos(as) educandos(as).

Para compreendermos melhor esse processo nos apropriamos do conceito de transposição didática de Yves Chevallard (2013). Este matemático e educador francês chama a atenção aos cuidados que as transposições do saber sofrem quando passam do campo científico para o contexto escolar.

Segundo as ideias de Chevallard (apud OLIVEIRA, 2013, p.128).

O saber produzido de forma científica, através de pesquisas para responder determinados questionamentos ligados ao contexto histórico, sócio cultural, não chega a sala de aula tal como foi produzida, pois sofre modificações quando trabalhados de forma didática nas escolas.

A partir desta reflexão, compreendemos que o saber produzido de forma científica sofre modificações ao ser adaptado pelo(a) educador(a) para suprir as necessidades encontradas pelos(as) educandos(as) na elaboração de saberes que são considerados indispensáveis na formação do sujeito.

Ainda segundo Chevallard (2013), a transposição didática tem como ponto de partida o “saber sábio” para o “saber a ensinar”, que é a forma didática de trabalhar esse saber que se encontra nos programas de ensino, nos livros e nos materiais de apoio para o ensino. Percebe-se que esses saberes não são os saberes que são ensinados na sala de aula, são os saberes que estão contidos nos materiais didáticos aos quais os professores(as) se apropriam para a elaboração do saber ensinado a partir da sua didática (OLIVEIRA, 2013).

Buscando dar uma maior compreensão ao termo de transposição didática Chevallard apresenta o termo *noosfera* que compõe a reflexão teórica da transposição didática. O termo *noosfera* é compreendido a partir da discussão do autor, como sendo o conjunto dos produtores do “saber sábio”, uma visão dos que pensam os educadores, professores, políticos, os autores dos livros didáticos, os que fazem a escola, gestores, pais, alunos e outros.

A noosfera é o centro operacional do processo de transposição que traduzirá nos fatos a resposta ao desequilíbrio criado e comprovado entre os ideais e possibilidades dos saberes científicos. Na noosfera é onde se produz todo o conflito entre sistema e entorno, encontrando seu lugar privilegiado da expressão. Neste sentido de conflitos de interesse, a noosfera desempenha um papel de obstáculo (CHEVALLARD apud OLIVEIRA, 2013, P.130).

Percebemos na leitura do autor que o termo *noosfera* reflete sobre uma complexidade de saberes, por este motivo é trazido com uma clareza maior identificar quais são os saberes que constituem os três pilares da transposição didática, considerando

a importância de cada saber estudado pelo o autor. Sendo os eles: o “saber sábio”, o “saber a ensinar” e o “saber ensinado”.

Figura 01 – Mapa conceitual da transposição didática



Fonte Adaptado de Oliveira (2013).

Segundo Chevallard (apud OLIVEIRA, 2013), o “saber sábio” também chamado de saber científico é produzido por cientistas, intelectuais, pesquisadores cuja sua produção é legitimada pela academia. Este tipo de saber está presente nos livros, teses, artigos científicos e são destinados a pesquisadores com formação acadêmica.

O “saber a ensinar”, é o saber sábio ao ser transposto para o ambiente escolar sofre modificações, passando a ser outro tipo de saber para atender o contexto em que vai ser trabalhado, ou seja, é um saber que vai ser transformado dentro âmbito escolar para proporcionar um outro saber, se situam os autores de livros, políticos, gestores, professores das diferentes áreas de ensino, representantes da comunidade acadêmica e entidades governamentais. Este saber se refere às políticas do livro didático, toda a comunidade escolar na escolha desses materiais, ou seja, diz respeito a esse saber aos recursos que os professores utilizam para ministrar suas aulas.

O último saber o qual Chevallard chama de “saber ensinado”, se refere ao saber transmitido em sala de aula com base no saber científico que está presente nos livros,

artigos e em alguns programas e/ou em documentos oficiais. Este saber, é o saber produzido em sala de aula a partir da didática do professor.

Diante do exposto, ressaltamos a importância do “saber ensinado” dentro da nossa pesquisa por possibilitar um entendimento de como o professor de Biologia se apropria do livro didático como um recurso importante na construção do saber dos alunos(as) no modalidade de ensino EJA.

A partir dessa reflexão, pensamos que no ensino da EJA (independente do nível de ensino, bem como em outras modalidades) é necessário que os(as) professores(as) façam uma adaptação dos conteúdos para atender as especificidades exigidas em sala de aula, como já mencionado anteriormente no decorrer no estudo. Sendo assim, é notória a importância da transposição didática do professor de Biologia na elaboração do “saber ensinado”. Reafirmamos isto na fala do autor, em que o(a) professor(a), ao preparar suas aulas deve estabelecer conexões entre o saber que vai ensinar, os interesses da comunidade escolar (gestores, professores, pais e alunos) e os aspectos didáticos na sua prática didática, desta forma surge uma nova transposição didática que transforma o “saber a ensinar” em “saber ensinado”.

É nesse sentido – o da transposição didática – que fazem sentido certas práticas docentes do(a) professor(a) da EJA, como a utilização do livro didático do ensino regular nas aulas de EJA. Essa utilização se deve tanto à ausência de materiais específicos para a modalidade, quanto a falta de fontes de pesquisa para o(a) professor(a). Em ambos os casos, o livro didático do ensino regular é utilizado pelo(a) professor(a) para complementar/colaborar na elaboração de novos materiais que são propostos no grade curricular da EJA.

Compreendemos a partir da leitura de Furtados (2009) que os professores utilizamos materiais didáticos do ensino regular como meios tradutores e estruturadores do currículo, principalmente, os livros-texto. Entretanto, o livro do ensino regular não atende as especificidades da Educação de jovens e Adultos. Nesse mesmo entendimento, Paulo Freire nos fala que ensinar exige respeito aos saberes existentes nos educandos(as) ou seja, o saber socialmente construído na prática comunitária, acreditando que cada educando trás consigo muitos conhecimentos e experiência de vida (FREIRE, 2011).

Nessa perspectiva os materiais didáticos produzidos pelos educadores(as) poderiam auxiliar os educandos(as) da EJA na construção de diversos saberes, pois, segundo Freire (2011,p.24), um dos saberes indispensáveis para a construção do conhecimento é que o formando, desde o principio de sua experiência formadora, tem de se assumir como sujeito desse saber, convencendo-se definitivamente que ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar possibilidades para a sua produção ou a sua construção.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Para a elaboração da presente pesquisa adotamos a abordagem qualitativa. De acordo com Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa de abordagem qualitativa possui uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. Assim, percebemos que a pesquisa qualitativa possibilita que o pesquisador tenha uma melhor compreensão para a análise dos dados obtidos.

Ainda segundo Prodanov e Freitas (2013, p.70), na abordagem qualitativa, a pesquisa tem o ambiente como fonte direta dos dados. O pesquisador mantém contato direto com o ambiente e o objeto de estudo em questão, necessitando de um trabalho mais intensivo de campo.

Assim, os dados coletados neste tipo de abordagem são descritivos e tentam relatar o maior número possível de elementos existentes na realidade estudada, preocupando-se mais com o processo do que o produto. Deste modo, na abordagem qualitativa, na análise dos dados não há uma preocupação de se comprovar hipóteses previamente estabelecidas, mas a mesma não elimina a existência de um quadro teórico que direcione a coleta, a análise e a interpretação dos dados (PRODANOV e FREITAS, 2013, p.70).

Sendo assim, do ponto de vista dos nossos objetivos, a nossa pesquisa é do tipo exploratória, pelo fato de fazermos uma busca das informações sobre um tema que ainda necessita de mais informações ou dados. Assim, reforçamos nossa escolha com a fala de Prodanov e Freitas (2013, p. 52) de que, este tipo de pesquisa tem a finalidade de proporcionar mais informações sobre o assunto investigado isto é, facilitando a delimitação do tema da pesquisa na qual orienta a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses ou descobrindo um novo tipo de enfoque para o assunto.

Ao assumir a abordagem qualitativa, adotamos como procedimentos técnicos a pesquisade campo com o objetivo de conseguirmos compreender melhor o objeto pesquisado.

De acordo com Gil (apud PRODANOV e FREITAS, 2013), os estudos de campo procuram muito mais o aprofundamento das questões propostas do que a distribuição das características da população segundo determinadas variáveis. Assim, entendemos que os estudos de campo apresentam-se como uma metodologia bem mais flexível, em que os objetivos podem passar por uma reformulação no dado processo da pesquisa.

3.2 LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada em três escolas públicas estaduais, sendo uma localizada no município de Remígio-PB a 149 km de distância da Capital João Pessoa, designada por nome fictício de Escola “Jorge Amado” as outras duas do município de Areia-PB; Escola “Magda Soares”, Escola “Gilberto Freire” a 136 km de distância da capital João Pessoa-PB. A escolha das escolas foi motivada pelo fato que as mesmas oferecem a modalidade de ensino EJA para o ensino médio, foco da pesquisa em questão.

3.3 SUJEITOS DA PESQUISA

Os sujeitos envolvidos da pesquisa foram os(as) professores(as) de Biologia do Ensino Médio na modalidade EJA, sendo um total três professores(as) entrevistados.

Para a designação de cada professor(a), por questões éticas, e em virtude de preservar a imagem de cada um, os(as) docentes foram designados por pseudônimos, sendo utilizados como inspiração nomes de literatos(as) brasileiros(as). Assim, foi escolhido para cada docente(a) o nome de um autor ou de uma autora. Desta maneira, as características dos(as) docentes(as) é apresentada no quadro II, destacando o nome de designação, idade, gênero, formação e tempo que leciona na modalidade EJA.

O professor designado pelo nome fictício “Monteiro Lobato” é graduado no Curso de Ciências Biológicas pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) campus de Areia-PB, possuindo ainda, o título de Mestrado em Ciências pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) com ênfase em agricultura familiar e sustentabilidade. Há

cinco anos atua em sala de aula como professor de Ciências para o ensino fundamental e médio no ensino regular, e há apenas um ano como professor de Biologia na EJA no ensino médio.

Quadro 02 - Características dos professores(as) de Biologia.

Entrevistados	Idade	Sexo	Formação	Tempo em que leciona na EJA	Cidade
“Monteiro Lobato”	38	M	Biologia	01ano	Areia-PB
“Cecilia Meireles”	42	F	Biologia	07anos	Remígio-PB
“Ângela Lago”	50	F	Biologia	04anos	Areia-PB

Fonte: Própria.

A professora designada por nome fictício “Cecilia Meireles” possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual da Paraíba(UEPB), e especialização com ênfase no ensino de Ciências. A professora atua em sala de aula há quinze anos em turmas de ensino fundamental e médio, e há sete anos atua como professora nas turmas do ensino fundamental e médio na modalidade de ensino EJA.

A professora designada como o nome fictício “Ângela Lago”, é formada em ciências Biológicas pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), está em sala de aula há 24 anos , atuando como professora de Biologia, sendo que na modalidade de ensino EJA para o ensino médio está atuando há quatro anos.

3.4. INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram entrevistas semiestruturadas com os (as) professores(as), e os materiais didáticos utilizados pelos(as) docentes(as) em sala de aula, neste caso foram analisados os livros didáticos e os materiais produzidos pelos(as) próprios(as) docentes, aos quais chamamos de apostilas, bem como, ocorreram ainda observações do tipo não-participante realizada

pela pesquisadora no âmbito escolar nas aulas de Biologia na EJA. Foram realizadas três observações na Escola “Jorge Amado” localizada na cidade de Remigio-PB, nas turmas da professora “Cecilia Meireles”. As demais turmas não foi possível a observação porque aconteceu uma mudança no calendário das escolas.

De acordo com Rosa e Arnoldi (2008,p.30) o tipo de entrevista semi-estruturada permite que o sujeito discorra e verbalize seus pensamentos, tendências e reflexão sobre o tema apresentado, desta maneira, o questionamento se torna mais profundo e , também, mais subjetivo, levando ambos a um relacionamento recíproco, muitas vezes de confiabilidade, em que frequentemente, dizem respeito a uma avaliação de crenças, sentimentos, valores, atitudes, razões e motivos acompanhados de fato e emoção.

Já a observação não-participante dentro de uma pesquisa é o momento onde o(a) pesquisador(a) tem a oportunidade de observar na prática os fatos relatados pelos os entrevistados, neste tipo de observação o pesquisador não interfere, apenas observa, analisa os fatos sem manipulá-los.

Porém, é preciso dizer que os momentos de observação foram baseados na técnica do *snapshot*, com períodos mais curtos de observação norteados pelos itens de observação do roteiro construído. Segundo Graue (2003, p. 36), essa técnica “se foca uma ou mais vezes em muitos objectos por breves períodos, e a investigação baseada no trabalho de campo, na qual um investigador lida geralmente com menos objectos, mas vezes e por períodos prolongados.” Desta maneira, tal técnica tem como objetivo observar vários sujeitos algumas vezes ou observar alguns sujeitos específicos muitas vezes.

3.5 ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados foi feita em duas direções. Primeiro, abordamos os recursos didáticos que foram disponibilizados pelos(as) professores(as) entrevistados(as). Na oportunidade analisamos os conteúdos dos livros didáticos, sendo estes específicos para o ensino da EJA e os do ensino regular que são disponibilizados pela escola. O fio condutor das análises foi sempre o de abordar a forma como os(as) professores(as) trabalhavam os conteúdos, incluindo os materiais que foram produzidos pelos(as)

mesmoas(as) para atender as necessidades específicas dos(as) educandos(as) para o ensino de Biologia no ensino médio na Modalidade EJA.

A outra análise diz respeito à observação propriamente dita do uso/apropriação desses materiais em sala de aula pelos(as) docentes, e como os utilizam no processo de ensino-aprendizagem. Uma vez realizadas estas abordagens cruzamos as informações obtidas fazendo uma triangulação dos dados das entrevistas, das observações e das análises dos materiais pedagógicos coletados.

3.6 APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Os dados serão apresentados em texto discursivo descrevendo e analisando os materiais utilizados pelos(as) professores(as), como também as imagens dos livros didáticos/materiais didáticos utilizados. Serão apresentados a qualidade dos materiais confeccionado pelos(as) professores(as) em textos comparativos e trechos desses materiais.

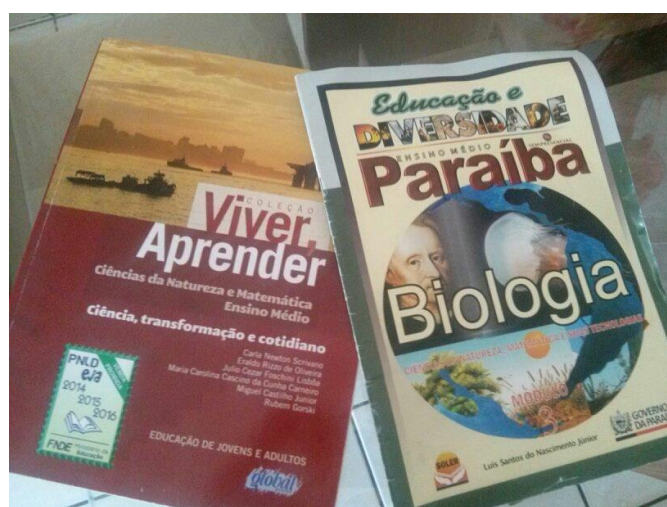
4.0 MATERIAL DIDÁTICO ESUA MATERIALIDADE NA SALA DE AULA DA EJA

4.1 IDENTIFICAÇÃO DO MATERIAL UTILIZADO

Ao identificar quais são os materiais didáticos utilizados pelos(as) docentes em sala podemos obter uma melhor compreensão de como, os(as) mesmos(as) se apropriam destes materiais, bem como, qual a visão dos mesmos(as) a respeito da qualidade destes recursos didáticos e se estes materiais atendem satisfatoriamente os (as) alunos (as) no seu processo de aprendizagem.

Os materiais utilizados pelos(as) professores(a) de Biologia do ensino médio da modalidade EJA são os livros didáticos específicos para a modalidade de ensino: a coleção “Viver e Aprender” e a coleção “Educação e Diversidade”, conforme exposto na figura 02. A coleção “Viver e Aprender” é distribuída pelo Governo Federal para escolas públicas, enquanto a coleção “Educação e Diversidade”, a qual é dividida por módulos referentes a cada disciplina ofertada ao ensino da EJA, é distribuída pelo Secretaria de Educação do Estado da Paraíba.

Figura 02: Imagem referente às capas dos livros didáticos utilizados na EJA.



Fonte: Arquivo pessoal da autora

Sendo assim, trazemos para melhor compreensão alguns dados sobre a obra didática que é distribuída pelo Ministério da Educação para Ensino médio na EJA, que é a coleção “Viver, Aprender”. A obra está organizada em três áreas do conhecimento, englobando os conteúdos e os procedimentos curriculares destinados para os três anos do Ensino Médio (BRASIL, 2014). Para cada área do saber é apresentado um volume específico, multisseriado e interdisciplinar. A coleção abrange quatro componentes curriculares, sendo distribuídos na seguinte forma:

.O volume de Ciências Humanas agrega História, Geografia, Filosofia e Sociologia; o volume de Ciências da Natureza e Matemática abrange Química, Física, Biologia e Matemática; finalmente, o volume da área Linguagem e Códigos apresenta os conteúdos de Arte, Língua Portuguesa e Língua Estrangeira Moderna (Língua Espanhola e Língua Inglesa). (BRASIL, 2014.p.217)

Ainda sobre a distribuição do LD, consideramos importante mostrar, com base em informações do Ministério da Educação, dados estatísticos com o número de alunos, escolas e exemplares que são distribuídos no Estado da Paraíba (PB) nos anos de 2015/2016 para a Modalidade de ensino Jovens e Adulto.

Quadro 01: Livros distribuídos pelo PNLD-EJA para o Estado da Paraíba

Alunos Beneficiados			Escolas beneficiados			Exemplares		
Anos iniciais	Anos Finais	Ensino Médio	Anos iniciais	Anos finais	Ensino médio	Anos Inicias	Anos Finais	Ensino médio
55.022	35.415	29.731	1.327	511	276	91.701	104.826	68.265

Fonte: Adaptado pela autora de Brasil (2015/2016).

Como verificamos na tabela é significativo para Educação os investimentos nos últimos anos para a EJA, valendo salientar que esta proposta de ensino é direcionada

apenas para alunos(as) exclusivamente matriculados na modalidade de ensino EJA, estes que por alguma razão/motivo não estão matriculados no Ensino Médio “regular”.

Prosseguindo nossa análise, trazemos para o nosso estudo informações sobre a coleção destinada para o Ensino Médio “Viver, aprender”. A Coleção é organizada no Volume por etapas. Os conteúdos contidos na coleção para o ensino de Biologia é dividida em três unidades: a primeira “Energia e consumo”, a segunda “Ambiente e saúde”, e por fim as unidades de “Ciência e Produção” (BRASIL, 2014).

O Guia didático apresenta como está estruturada a unidade de Biologia no livro do(a) aluno(a) para EJA pelo o Programa PNLD-EJA:

O Livro do Aluno apresenta concepções teórico-metodológicas que priorizam os seguintes elementos: a contextualização do conhecimento científico; a adequação entre as temáticas tratadas e o cotidiano de jovens e adultos brasileiros; a proposição de atividades destinadas a possibilitar a leitura e a compreensão das questões sócio ambientais; a ênfase em temas associados ao mundo do trabalho; e, finalmente, a abordagem interdisciplinar (BRASIL, 2014, p.223).

Percebemos que, segundo estas informações a coleção busca ser interdisciplinar. Os livros ainda tem por objetivo dar suporte teórico-metodológico aos(as) docentes em sala de aula, funcionando como recurso didático para o processo de aprendizagem dos(as) estudantes. Porém, verificamos a seguir na fala dos professores(as) entrevistados(as) que estas informações divergem da realidade cotidiana da aula, na qual verificou-se muitas dificuldades e limitações no uso da referida coleção bibliográfica.

Neste sentido, reforçamos esta discussão com o ponto de vista da professora “Cecilia Meireles” - ela concorda que o livro possui muitas limitações, e considera o livro “Viver e Aprender” muito resumido, dificultando a sua utilização como uma única fonte bibliográfica. A entrevistada considera ainda que, o livro precisa melhorar, pois, ao contrário do que nos diz o PNLD, ela considera o livro como descontextualizado, com textos excessivos e muitas ausências de conteúdos básicos da Biologia para o ensino médio.

Nesse tocante acerca dos livros didáticos, concordamos com Marisa Lajolo (1996, p. 8-9) quando pondera que:

Nenhum livro didático, por melhor que seja, pode ser utilizado sem adaptações. Como todo e qualquer livro, o didático também propicia diferentes leituras para diferentes leitores, e é em função da liderança que tem na utilização coletiva do livro didático que o professor precisa preparar com cuidado os modos de utilização dele, isto é, as atividades escolares através das quais um livro didático vai se fazer presente no curso em que foi adotado.

Já a coleção “Educação e Diversidade”, sendo este um material adquirido pelo governo do Estado da Paraíba e distribuído apenas para as escolas públicas paraibanas, para os cursos semipresenciais e presenciais na Educação de Jovens e adultos, utilizados pelos professores(as) para o ensino de Biologia nas escolas públicas na modalidade EJA.

Segundo Farias e Silva (2014, p.51), referindo-se à coleção “Educação e Diversidade”:

O livro de Biologia se divide em três módulos. Com a autoria de Luiz Santos do Nascimento. O livro foi adquirido fora do Programa Nacional do Livro didático (PNLD), uma vez que não apresenta na capa referência ao Programa. A publicação é da editora Soler Edições Pedagógicas Ltda. cuja sede se localiza em Recife, estado de Pernambuco. Faz parte de uma coleção intitulada Educação e Diversidade: ensino médio: EJA semipresencial; foi adquirido e distribuído pelo governo do Estado da Paraíba.

Como já mencionado anteriormente este livro não faz parte do PNLD, e assim sendo, não pertence ao programa de escolha do livro didático PNLD-EJA. Assim, esta é uma coleção adquirida a partir da autonomia da secretaria de Educação do Estado, que se destina aos(as) estudantes(as) dos cursos presenciais e semipresenciais da EJA nos cursos de Biologia.

No que diz respeito aos conteúdos que formam a coleção é importante ressaltar que os(as) professores(as) não se restringiram somente ao referido livro, mas buscaram outras bibliografias para complementação dos conteúdos que serão trabalhados em sala de aula. De um modo geral as falas dos(as) docentes entrevistados se aproxima das observações de Farias e Silva (2014, p. 51) quando afirmam que o livro da coleção contém ausências de conteúdos contemplados na matriz de referências do Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM) como conteúdos indispensáveis na formação do conhecimento do educando.

Dessa forma, é válido destacar que, o livro “Educação e Diversidade”, foi mencionado pelo professor “Monteiro Lobato” por ele ser adotado pela escola em que atua como professor de Biologia da EJA. No entanto o professor também faz uma crítica a este livro, afirmando que ele é demasiadamente resumido, não atendendo assim, as reais necessidades dos(as) alunos(as), o professor ainda justifica que este é o motivo dele buscar outros recursos didáticos para ministrar suas aulas.

Outros materiais que foram mencionados pelos(as) professores(as) que são utilizados para o ensino de Biologia na modalidade EJA, são os livros didáticos do ensino regular, como também apostilas e resumos, materiais estes produzidos pelos(as) próprios(as) docentes para ministrar suas aulas, bem como a utilização de slides e vídeo aulas em momentos oportunos.

Segundo os(as) professores(as), todos(as) produzem algum tipo de material didático para os alunos(as) utilizarem como suporte para os seus estudos, sejam eles, apostilas ou resumos dos conteúdos. De acordo com os(as) professores(as)” Cecilia Meireles” e “Monteiro Lobato”, os resumos são elaborados com base nos livros didáticos do ensino médio regular, a partir dos quais é feita uma seleção dos conteúdos considerando mais “importantes”, utilizando como critérios de escolha os assuntos que são mais cobrados na prova do Exame Nacional do Ensino Médio(ENEM), bem como, os ausentes nos livros didáticos específicos para EJA.

Após a escolha dos conteúdos e da elaboração dos resumos, são feitas fotocópias dos mesmos. Estes são, posteriormente, entregues aos(as) alunos(as), considerando que muitos(as) não tem condições financeiras para fazer cópias de apostilas. Os(As) professores(as) “Monteiro Lobato” e “Cecília Meireles” consideram que estes materiais são uma alternativa bastante viável para a modalidade EJA, enfatizando as particularidades do seu público. Da mesma forma, como o tempo reduzido destinado ao período letivo, com o uso dos resumos os discentes seriam poupados de transcrever assuntos copiados no quadro negro, ao invés disso, os(as) mesmos(as) conseguem acompanhar o que o(a) professor explica sem a preocupação de transcrever, dispendo assim, na percepção dos(as) entrevistados(as), de mais tempo para tirar dúvidas no momento da explicação. Cabe ressaltar ainda que o número de alunos(as) nas turmas abordadas é pequeno, e isto facilita a didática desses(as) professores(as) em sala de aula ao utilizar os recursos citados.

Em concordância com o uso de recursos didáticos diferenciados Silva (2012, p. 01-02) afirma que:

O professor deve variar ao máximo sua utilização dos recursos didáticos, levando em consideração a adequação em cada momento ou cada fase do processo de ensino. Para que a aprendizagem seja significativa de fato, não se pode deixar de considerar a heterogeneidade da turma, tanto em nível cognitivo, em preferência de atividades ou em relação a outros aspectos. Às vezes, a aplicação de um determinado tipo de recurso didático atinge os objetivos educacionais propostos em uma dada situação e não em outra. Daí a necessidade do professor conhecer e trabalhar com uma variedade de propostas, para alcançar as mais diversas possibilidades e limitações de uma turma de um modo geral, e em particular, de uma Escola Pública.

Já com relação às apostilas, a professora “Ângela Lago” afirma serem produzidas no início do período letivo com base nos livros didáticos do ensino médio regular, ocorrendo também uma seleção dos conteúdos considerados por ela mais importante para os(as) estudantes de Biologia do ensino médio. A professora utiliza como critério de escolha (assim como os[as] outros[as] entrevistados[as] que utilizam o resumo), os assuntos mais abordados na prova do ENEM, justificando que incentiva seus/suas alunos(as) a buscarem uma vida acadêmica. A professora relatou ainda que são feitas e distribuídas com os estudantes cópias das apostilas produzidas, no início de cada série, justificando ainda que não há um elevado custo financeiro, visto que, há um número reduzido de estudantes nas turmas, e que as referidas apostilas são utilizadas durante todo o período.

Evidenciou-se por meio das entrevistas que há empecilhos para utilização de outros recursos didáticos, como por exemplo, *slides*, vídeos, filmes devido a falta de equipamentos suficientes para atender ao público discente, além da falta de estrutura no que diz respeito a espaço físico para que os alunos possam usufruir desses meios. Como exemplo disso, temos um único auditório escola, que precisa de agendamento para utilização e a disponibilidade de apenas um único equipamento Datashow. Mesmo assim os(as) docentes justificam que, sempre que possível, os utilizam, por considerarem que estes recursos deixam a aula mais dinâmica. Os(As) docentes concordam que estes recursos alternativos facilitam a compreensão dos alunos(as) referentes aos conteúdos de Biologia.

Nesta perspectiva, Policarpo e Steinle (s/d p. 04) afirmam que, “incorporar na prática recursos alternativos valendo-se da mídia impressa, recursos didático-

pedagógicos e tecnológicos poderá ser um caminho mais seguro e eficiente para a escola, uma vez que torna a prática pedagógica mais dinâmica, e a participação do aluno mais ativa no processo”

4.2 A PERCEPÇÃO DOS DOCENTES ACERCA DA UTILIZAÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO

No Brasil, desde o período colonial o livro didático é considerado grande instrumento auxiliador do processo ensino aprendizagem, fazendo-se presente na história educacional do nosso país, entretanto, neste período, o mesmo era privilégio apenas das grandes hierarquias (RIBEIRO, 2003). Nos dias atuais, o LD é considerado um recurso acessível, uma vez que é facilmente encontrado para venda ou é distribuído gratuitamente nas escolas públicas. Já há algum tempo que a utilização do livro didático faz parte do repertório didático do professor(a), sendo considerado um recurso didático relativamente acessível no contexto escolar.

Entretanto, os(as) educadores(as) têm percepções, particularidades e singularidades próprias a respeito da avaliação dos LD, da mesma forma ocorrendo com as peculiaridades relativas ao planejamento da utilização dos mesmos no decorrer das aulas.

Nesse sentido, Núñez et al. (2003) concordam que:

Como é preconizado nos principais objetivos do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) se faz necessária a participação ativa e democrática do professor no processo de seleção dos mesmos. Essa situação exige do professor(a) possuir determinados saberes, critérios, competências, etc. para poder realizar em conjunto uma escolha com seus colegas de trabalho. É o professor quem deve ter uma boa preparação para desenvolver essa atividade de vital importância. Embora o desenvolvimento das novas tecnologias, da mídia, dos textos digitais, numa Região como a Nordeste do Brasil, o livro didático continua sendo o mais fiel aliado do professor e um recurso imprescindível para os alunos (NÚÑEZ et al 2003, p. 02).

Quando questionados acerca da importância que eles (as) – os(as) professores(as) - atribuíam ao livro didático todos afirmaram que o consideravam como fundamental na prática docente. Os(As) professores (as) foram unânimes em afirmar que o livro didático é muito importante, não só para o(a) professor(a), mas também para o(a)

aluno(a), como por exemplo para estudar em casa, fazer os exercícios, acompanhar as aulas.

Os(As) docentes consideram ainda que o livro serve como orientação para o(a) professor(a) preparar suas aulas, porém, não deve ser usado como um fator “determinante” no sentido de que o(a) professor(a) fique dependente do mesmo a ponto de perder sua autonomia didática. A seguir podemos acompanhar a fala de um dos entrevistados no que se refere à qualidade dos livros didáticos:

No meu ponto de vista o livro didático é muito importante em sala de aula tanto para o aluno como para o professor. O grande problema que vejo respeito do livro didático é o comércio que virou o livro didático. Na qual existe várias editoras, um comércio muito grande, e que os governantes estão mais preocupados com o preço do que a qualidade em si. Mas considero o livro é fundamental em sala de aula (“Monteiro Lobato”, entrevista concedida em novembro de 2016).

Assim, percebemos que este professor considera o LD importante, mas já pronuncia um fator que ele considera negativo que é a qualidade destes livros, inclusive, relacionando-a a questões econômicas e políticas na produção e distribuição dos livros didáticos. Entendemos a partir do discurso do professor que a qualidade destes livros vai repercutir diretamente em sua didática e no seu cotidiano escolar. Neste caso, o professor já nos remete à qualidade da educação que pode ser oferecida aos(as) alunos(as) quando os recursos disponíveis não são bons.

No tocante à percepção dos(as) docentes a despeito dos livros didáticos que utilizam em sala de aula, perguntamos se conheciam os livros didáticos de Biologia específicos para EJA, todos(as) os professores(as) responderam que conhecem os livros que a escola possui para a EJA, mas que os utilizam pouco, justificando que estes não possuem uma boa qualidade em termos de conteúdos, que são descontextualizados, e que, para o ensino de Biologia possuem uma grande carência de conteúdos básicos que o aluno ensino médio precisa aprender.

Assim, o professor “Monteiro Lobato” nos fala que:

Estou lecionando a disciplina de Biologia no ensino médio há um ano, este é tempo que faz que a escola onde estou atuando começou a oferecer esta modalidade de ensino. Assim, recebemos apenas um livro para trabalhar na EJA que é dividido em módulos que é a “Educação e Diversidade”. Utilizo este livro porque foi o único que a escola recebeu e que é exigido que se utilize eles nas aulas de Biologia, porém não utilizo ele como um recurso para preparar minhas aulas, porque particularmente considero que ele não

supre as reais necessidades dos alunos, na verdade ele fica muito o a desejar, sendo este motivo que faço o uso do livro do ensino médio regular para preparar minhas aulas. O livro da EJA utilizo apenas para realização de algumas atividades ou algum conteúdo presente no livro que vejo que dá para trabalhar com os alunos (“MONTEIRO LOBATO”, entrevista concedida em novembro de 2016).

Já a fala da professora “Cecilia Meireles” nos diz que:

Aqui na escola nunca foi adotado um livro único para se trabalhar na EJA, porque recebemos uns livros específicos para a modalidade que uma coleção a “Viver e Aprender” é um livro pesado porque tem todas as disciplinas que são ofertadas para EJA, porém é um livro que para o ensino de Biologia não dá para trabalhar só com ele, é um livro que na verdade não possui os conteúdos propriamente de Biologia, são mais textos, apresenta poucas imagens, as atividades quando pedimos para os alunos responder eles não conseguem se não tiver a ajuda do professor. Eu particularmente considero um livro muito difícil porque não atende as exigências dos alunos, traz poucos conteúdos básicos os quais os alunos precisam saber, não falo nem para se submeter a uma prova do Enem é o básico mesmo. Temos também outro que é menorzinho o “Educação e Diversidade” que comparado ao outro é melhorzinho, mas mesmo assim é muito resumido (“CECÍLIA MEIRELES”, entrevista concedida em novembro de 2016).

Na mesma perspectiva, a professora “Ângela Lago”, pondera que;

Conheço alguns livros didáticos destinados para o ensino da EJA na escola em que eu atuo é a coleção “Viver e aprender”, porém não utilizo muito, porque é um livro que fica muito a desejar em alguns conteúdos que considero importantes e que acho que o aluno tem que saber ao terminar o ensino médio. Em minha opinião é um livro restrito apenas para o conteúdo curricular da EJA, muito resumido. Então para o(a) aluno(a) que pretende fazer um prova do ENEM não dá para trabalhar apenas com ele, por este motivo eu produzi apostilas que trabalho diariamente com os meus alunos e os livros apenas como um outro recurso já que temos que utilizar em sala de aula (“ÂNGELA LAGO”, entrevista concedida em Novembro de 2016).

As falas acima citadas mostram algumas dificuldades encontradas pelos(as) professores(as), bem como, procuram justificar a pouca utilização dos livros didáticos específicos para EJA. Os(As) professores(as) mencionam em suas falas que os livros ofertados para o ensino de Biologia na EJA são muito resumidos, não apresentando completamente os conteúdos de Biologia. Percebemos que estas dificuldades foram mencionadas por todos(as) os(as) docentes entrevistados(as), estes ainda mencionam que os livros têm um conteúdo resumido para disciplina Biologia, que as imagens que ilustram os textos são insuficientes, o que reflete na aprendizagem dos(as) discentes, tendo em vista que o componente curricular Biologia traz consigo uma gama de

imagens que precisam ser mostradas, como por exemplo, os conteúdos referentes a células, microrganismos, vegetais e dentre outros.

Outra questão apresentada pelos(as) professores(as) é que os livros da coleção "Viver e Aprender" são livros muito pesados, por neles estar contido todos(as) as disciplinas ofertadas na modalidade de ensino da EJA, então os alunos(as) não os trazem para as aulas justificando que estão muito pesados e os professores quase não usam. A professora "Cecilia Meireles" justifica que não são todos(as) os(as) professores(as) que utilizam pelos motivos já mencionados acima e segundo a referida professora há ainda a rejeição dos(as) alunos(as) em portar o livro, o que mais uma vez agrava o caso da utilização dos livros em sala.

De um modo geral, os(as) entrevistados(as) afirmaram que existem diferenças na qualidade, argumentando que os livros do ensino regular os conteúdos são bem "melhores", por terem na palavra dos entrevistados "mais conteúdos, mais imagens, por serem melhor elaborados"

Nesse sentido, Libâneo (2013, p.155), chama-nos a atenção dos(as) professores(as) para a dinâmica do processo de seleção dos conteúdos que serão trabalhados em cada ano, no qual os textos são analisados e comparados com a vivência real dos alunos(as), na intenção de realizar um estudo crítico aos livros didáticos.

Compreendemos, portanto, que a tarefa de seleção dos conteúdos realizada pelos(as) docentes é de grande importância, visto que são base informativa do processo de transmissão/apropriação para a consolidação do conhecimento em sala de aula, uma vez que esta escolha racional de conteúdos é feita com a experiência da prática social vivida por eles(as), isto é, nos problemas e desafios existentes no contexto em que vivem.

5 TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA EM AÇÃO: OS LIMITES E AS POSSIBILIDADES DO LIVRO DIDÁTICO EM SALA DE AULA

Os(As) professores(as) entrevistados(as) concordam que o livro didático é uma ferramenta importante no processo de ensino e aprendizagem do aluno(a), como também um aliado do professor na preparação das suas aulas. Sendo assim, nossa pesquisa buscou saber a disponibilidade destes livros didáticos na escola em que os professores atuam, a fim de verificar se os mesmos são distribuídos para todos(as) os alunos(as) do ensino médio da EJA.

Na fala dos professores(as) percebemos que apenas uma das escolas distribui os livros didáticos para os alunos, neste caso a escola “Magda Soares” que a professora “Angela Lago” atua como professora de Biologia. procede assim com o livro da coleção “Viver e aprender”. A mencionada escola é o local de atuação da professora “Ângela Lago” quatro anos, a mesma mencionou que a escola recebeu estes livros há dois anos, e que são distribuídos para os(as) alunos(as) no início do ano. Em contrapartida os(as) demais professores(as) justificam o porquê dos livros didáticos de Biologia da EJA não serem distribuídos para os alunos(as) no decorrer do ano letivo. A docente “Cecilia Meireles” nos fala que:

Este ano nossa escola teve sérios problemas com os livros didáticos, de maneira geral não chegaram nenhum livro na escola para os alunos tanto para a modalidade de ensino EJA, como para o ensino regular. No entanto para a EJA, temos uns livros que foram distribuídos á dois anos atrás que são os da coleção “Viver e Aprender”, mas não foi distribuídos porque não vieram em quantidade suficiente para os alunos sendo que e veio um numero significativo para a escola, então optamos juntas a direção em não entregar, até porque utilizamos este livro muito pouco, então preferimos pegar estes livros num dado momento de sua utilização (“CECILIA MEIRELES”, entrevista concedida em novembro de 2016).

Já o professor “Monteiro Lobato” afirma que:

A modalidade de ensino da EJA aqui na escola onde atuo, foi oferecida a partir deste ano de 2016, então, não recebemos materiais didáticos suficientes para o

número de alunos, na verdade recebemos um numero muito pequeno de livros da secretaria de Educação do Estado da Paraíba, e estes vieram apenas para os docentes que foi o livro “Educação e Diversidade” portanto não tivemos livros didáticos para serem distribuídos para os alunos. (“MONTEIRO LOBATO”, entrevista condida em novembro de 2016).

Percebemos a partir das falas docentes que assim como o livro didático é considerado por eles(as) uma ferramenta importante para o ensino, há dificuldades para sua utilização. Na EJA são encontradas, inclusive, algumas dificuldades de acesso. Sendo assim, além das dificuldades do próprio livro didático, os(as) entrevistados assinalam também a falta deles na escola, o que na prática não deveria acontecer, já que é exigido um livro específico.

De acordo com o professor “Monteiro Lobato” na escola onde atua, os(as) alunos(as) não receberam livros porque estes não vieram para a escola devido ao fato da modalidade EJA ter começado a sua oferta a partir do ano de 2016. Na escola de atuação da professora “Cecilia Meireles” os livros foram recebidos só que em quantidade insuficiente.

Diante de tudo que foi apresentado sobre as dificuldades do livro didático, percebemos no cotidiano escolar desses(as) profissionais, a importância dos materiais didáticos alternativos que são produzidos pelos(as) professores(as) de Biologia do ensino médio da EJA para ministrar suas aulas, sendo estes materiais didáticos considerados mais proveitosos na aprendizagem dos(as) estudantes.

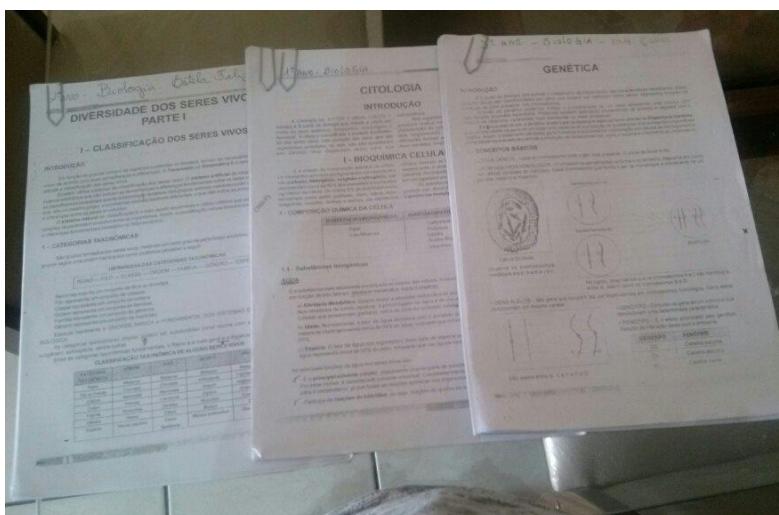
Nesse sentido Souza (2007, p. 111) postula que:

O professor deve ter formação e competência para utilizar os recursos didáticos que estão a seu alcance e muita criatividade[...] [...] Os recursos didáticos não devem ser utilizados de qualquer jeito, deve haver um planejamento por parte do professor, que deverá saber como utilizá-lo para alcançar o objetivo proposto por sua disciplina (SOUZA, 2007, p.111).

Os materiais didáticos aos quais nos referimos são os produzidos a partir da autonomia didática dos(as) professores(as), sendo eles: as apostilas ilustradas (como podemos ver na Figura 03), com os assuntos que devem ser trabalhados no decorrer do ano letivo, e os resumos mostrados na figura 03, dos assuntos que serão ministrados em sala de aula, e como já mencionado anteriormente, são produzidos com base em pesquisas nos livros didáticos do ensino regular.

A professora “Ângela Lago” nos apresentou como recurso didático alternativo, as apostilas produzidas por ela para ministrar suas aulas, a professora elabora as apostilas para cada turma do ensino médio, no caso o 1º e 2º anos da EJA. Segundo a professora, essas apostilas contêm alguns conteúdos selecionados, com base no livro didático do ensino regular e outras pesquisas bibliográficas. O uso das apostilas em sala de aula pela professora é a sua ação para a construção dos saberes do seu aluno, este é o momento em que o educador executa na sua didática o “saber ensinado” para seu educando(a), ou seja é como o(a) professor(a) adapta os conteúdos que estão nos livros didáticos de maneira objetiva para seu aluno(a).

Figura 03: Imagem das apostilas utilizadas pelos(as) professores (as).



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Ressaltamos que a ação da professora na constituição das referidas apostilas, é, segundo o autor Chevallard, sua transposição didática em ação, na qual a professora transfere o conhecimento científico, chamado pelo o autor de “saber a ser ensinado”, que são os saberes presentes nos livros didáticos, em um conhecimento adaptado para o seu aluno(a), o qual ele chama de “saber ensinado”. Assim de acordo com o que o autor Chevallard explica o termo “transposição didática”, compreendemos melhor algumas ações da didática da professora em sala de aula, os mesmos não ensinam da maneira que está no livro, como o aluno(a) também não aprende desta forma.

No que se refere a transposição didática, Siqueira e Pietrocola (2006) ressaltamo caráter criativo e intelectual da “transposição didática”:

A Transposição Didática analisa as transformações ocorridas no saber desde a sua origem, denominado Saber Sábio até às salas de aula, quando o conteúdo chega aos alunos pelo professor, chamado de Saber Ensinado. Mostrando que o processo de transposição do saber não é uma mera simplificação (SIQUEIRA, PIETROCOLA 2006, p. 01).

Podemos dizer que, as apostilas apresentadas pela professora para a elaboração do nosso trabalho, é fruto de uma pesquisa planejada com o intuito de contribuir para a qualidade do ensino para EJA, verificamos que o material didático produzidos pelos(as) professores(as) é bem mais completo no que se refere aos conteúdos de Biologia, possui imagens ilustrativas e esquematizadas que possibilita que o(a) obtenha uma melhor compreensão no que está ministrado em sala de aula, em que consideramos este tipo de material didático de grande valia para o processo de ensino-aprendizagem.

Por outro lado, os professores “Cecilia Meireles” e “Monteiro Lobato” utilizam um outro tipo de material didático alternativo, que são os resumos dos conteúdos que irão ser ministrados em sala de aula. Os resumos são considerados pelos professores instrumentos de grande auxílio na sua didática, pois segundo estes, facilita o processo de ensino e aprendizagem do aluno. Estes resumos também são exemplos do termo Transposição didática apresentada pelo autor Chevallard, em que os professores colocam em prática sua didática adaptada para seus alunos(as).

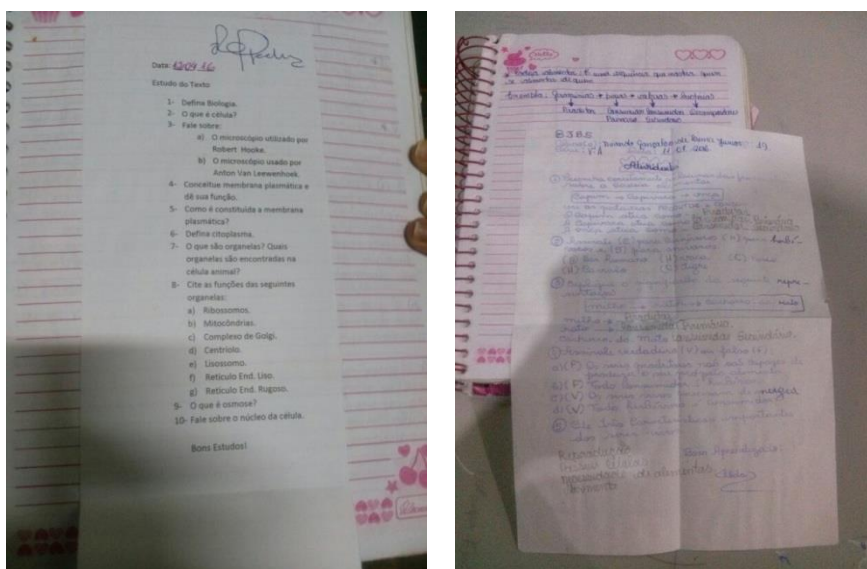
Os resumos dentro da modalidade de ensino da EJA é um instrumento didático viável, considerando as limitações no que diz ao tempo de duração do curso, um fator importante dos resumos é que ele é feito no decorrer do ano letivo, em cada assunto a ser ministrado isto possibilita que o professor(a) possa ir adaptando os conteúdos com a realidade do seus educandos(as), podendo envolver o cotidiano dos alunos(as), que seja também considerando as limitações que os mesmo apresentam na sua aprendizagem.

As razões alegadas pelos professores para a utilização dos resumos seria que tanto docentes quanto estudantes poderiam explorar mais os conteúdos ministrados em sala, com mais tempo com explicações, diálogos entre professor(a) e aluno(a), uma vez que otimiza-se o tempo que gastava-se para transcrever no caderno os assuntos copiados no quadro negro.

Esta argumentação foi colocada como vantagens pelos(as) docentes, foi possível fazer esta constatação de vantagens no momento da pesquisa em que foram feitas observações das aulas ministradas pelos(as) professores(as).

A observação das aulas só foi possível, nas turmas da professora “Cecilia Meireles”, o momento foi considerado muito significativo para o nosso trabalho, pois foi possível observar na prática a didática da professora nas turmas da EJA. Tivemos a oportunidade de observar também o comportamento dos alunos(as), se os mesmos conseguiram interagir com o conteúdo e o professor(a), sendo este o momento oportuno de observar e conhecer o que chamamos na discursão do nosso trabalho de transposição didática.

Figura 04: Imagens dos resumos utilizados pelos(as) professores(as)



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Nas observações não participantes realizadas, foi possível observar um fato muito interessante a respeito dos resumos elaborados pela professora: os mesmos são entregues aos(às) alunos(as), e colados nos cadernos para que eles(as) acompanhem as aulas de maneira participativa e, após as explicações, possam responder as atividades que estão presentes nestes resumos. Percebemos também que o pequeno número de alunos(as) ajuda a professora a trabalhar com esse material, uma vez que o quantidade maior de alunos(as) na sala de aula poderia comprometer a didática da professora, haja

vista que a reprodução do material é custeada pela docente. Consideramos que este fato nos possibilitou uma melhor compreensão destes recursos didáticos, anteriormente apenas citados nas entrevistas. Percebemos ser um material didático adaptado a realidade dos alunos e ao tempo disponível para aula.

Estas observações nas aulas de Biologia nas turmas da professora “Cecilia Meireles” contribuíram imensamente para a elaboração do nosso trabalho, pois foi a partir destas observações que compreendemos melhor o termo de “transposição didática”, apresentada pelo autor Chevallard, ao identificar o quanto o(a) professor(a) na sua prática pedagógica utiliza destas ferramentas apresentadas pelo autor em sua didática cotidiana no ensino de Biologia.

Assim, conseguimos analisar e compreender as adaptações dos conteúdos que a professora(a) é capaz de fazer com os recursos que são disponibilizados para o ensino de Biologia, fazendo destes, um novo material didático, o qual ela considera mais elaborado em termos de conteúdo e como consequência, apresenta resultados satisfatórios na aprendizagem dos(as) alunos(as). Verificamos também no decorrer na nossa pesquisa a resistência da professora para nos disponibilizar este material, pois, acreditamos que deva-se ao fato deste material ser fruto da sua didática em sala de aula, sendo este de sua autoria

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que ao desenvolver qualquer atividade seja ela acadêmica ou não, encontram-se ao longo do trajeto inúmeras surpresas, bem como, empecilhos. Quando se fala em Trabalho de Conclusão de Curso, tais surpresas e empecilhos são maximizados, tendo em vista, a importância da almejada conclusão do curso, como também, a realização de uma grande pesquisa, aonde põe-se em prática e investiga-se mais a fundo em sua área de interesse e maior afinidade, tanto do lado pessoal quanto do acadêmico. Nesse sentido, escolheu-se trabalhar com Educação de Jovens e Adultos, estimulada, como já citado anteriormente, pelo componente curricular, “Alfabetização de Jovens e Adultos – processos e métodos”, aonde, buscou-se identificar e verificar a utilização dos materiais didáticos oferecidos/disponíveis aos professores (as) e estudantes como auxílio pedagógico do processo ensino aprendizagem de Biologia na modalidade de ensino EJA.

Os livros didáticos específicos para a modalidade de ensino EJA são apresentados pelo Programa Nacional do Livro didático (PNLD-EJA), como um recurso pedagógico que tem por objetivo auxiliar aos professores(as) no processo ensino aprendizagem dos (as) discentes, no entanto, mesmo atendendo os critérios, apresenta-se na fala dos professores(as) ausência/insuficiência de conteúdos, o que acarreta no não atendimento as necessidades educacionais dos (as) estudantes, há ainda, dificuldades ao acesso desses materiais, por não ser distribuído em quantidade suficiente para todos os estudantes.

Mesmo com os problemas supracitados, os (as) entrevistados são unânimes em afirmar que o LD é ainda o recurso didático mais importante no âmbito escolar, pois sua utilização é fundamental para ‘um melhor’ desenvolvimento das atividades escolares para os (as) docentes e discentes, uma vez que ele consegue ‘direcionar’ as aulas/atividades. Por essa importância, mas com os problemas encontrados nos LD modalidade EJA, os (as) docentes buscam meios para utilizar o livro, só que, de maneira a suprir as necessidades educacionais dos discentes, para isso, os (as) mesmos (as) utilizam, além dos livros da coleção para EJA, “Viver e Aprender” e “Educação para Diversidade”, o LD do ensino regular como principal fonte bibliográfica, para preparar novos materiais que venham abarcar as carências encontradas nos livros EJA, tais como

resumos, apostilas e etc, valendo salientar que os LD da coleção EJA também são usados, de maneira secundária em ocasiões isoladas, como leitura de textos e realizações de algumas atividades.

Percebemos que a autonomia dos (as) docentes em elaborar seus próprios recursos didáticos, configura-se como uma transposição didática, o que confere aos mesmos um melhor desempenho em sala e aos discentes um melhor aproveitamento das aulas, conseqüentemente, um “melhor” aprendizado. Notou-se no caso dos resumos um aproveitamento incrível de tempo, o que considera-se um fator extremamente positivo, tendo em vista a limitação de tempo da modalidade EJA. Nesse sentido, o resumo mostra-se como uma das alternativas viáveis, ao nosso entendimento, para o melhoramento da qualidade de ensino de Biologia no ensino médio da EJA.

Pôde-se verificar ainda as apostilas como material também interessante para auxiliar no processo ensino aprendizagem da EJA, uma vez que, os conteúdos são estudados e selecionados de acordo com a real necessidade e realidade dos estudantes. Os conteúdos que as apostilas abordam, são ‘resumidos’ no entanto, permitem que os (as) alunos (as) ao término do curso estejam aptos para, ingressar no mercado de trabalho que está cada vez mais competitivo e seletivo, e o mais importante, os (as) mesmo estão preparados para Exames Nacionais como o ENEM, e para a educação superior.

Sendo assim, notamos que há ainda muito a ser desenvolvido em termos, principalmente, de estrutura no que se refere a material didático. Investimentos precisam e devem ser feitos, ou melhor pensados, afim de propor melhorias de ensino na Educação de Jovens e Adultos os quais sejam compatíveis com os contexto e a realidade dos educandos(as). Evidenciou-se aqui a grande importância de uma ‘boa’ formação docente, sem esta, os mesmos, não teriam capacidade para elaborar transposições didáticas tão elucidativas, com pouco recurso didático.

Sendo assim, percebe-se queé necessário possibilitar aos professores(as) de Biologia uma formação continuada específica para EJA, dando-lhes aporte teórico, para que os mesmos sejam instruídos a buscar práticas educativas mais condizentes com essa modalidade de ensino, visto que para uma “boa” didática em sala de aula os(as) professores(as) precisam estar sempre buscando aprimorar seus conhecimentos.

REFERÊNCIAS

BATISTA, P.A. **Uma análise da relação professor e o livro didático**. 2011.

BRASIL, **Guia de livros didáticos: PNLD EJA** / Ministério da Educação. – Brasília: MEC; SECAD, 2010. Disponível em:
<http://pnld.mec.gov.br/download/GuiaPNLDEJA2011_NET.pdf>. Acesso em: 25/01/2017.

OLIVEIRA, E. D. **A política do livro didático para Educação de Jovens e Adultos no contexto Neoliberal**. VI EPEAL, 2011

FARIAS, H. V; SILVA, E. J. L. **Contradições Presentes no Livro Didático de Biologia em um Curso Semipresencial da Educação de Jovens e Adultos**. Revista - Cocar, v. 8, n. 15, p. 48-56, 2014.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários a prática educativa**. 43ª ed. São Paulo: Paz e terra, 2011.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 54ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

FRISON, M. D.; VIANNA, J.; CHAVES, J. M.; BERNARDI, F. N. **Livro didático como instrumento de apoio para construção de propostas de ensino de Ciências Naturais**. *In*: Encontro Nacional de Pesquisa em Ensino de Ciências, VII, 2009, Florianópolis. Anais... Florianópolis: ENPEC, 2009.

LAJOLO, M. **Livro Didático: um (quase) manual de usuário**. 1996. Disponível em: <http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/view/2061/2030> Acesso em: 25/01/2017

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2ª ed. São Paulo: Cortez Editora, 2013.

LIBÂNEO, J. C. **Didática: velhos e novos tempos**. Edição do Autor, maio de 2002.

MELO, D. E. P. **Um novo olhar sobre a produção didática da EJA: as produções em meio escolar**. 2011.

LIMBERGER, K. M.et al. **Ideias que fundamentam a prática pedagógica de professores de ciências da educação de jovens e adultos**. 2013.

NEVES, L. P.L.M; BRITO,A. H. S. **O manual didático da pedagogia de Anísio Teixeira e Paulo Freire**. Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, s/d.

NÚÑEZ, I. B.et al. **A seleção dos livros didáticos: um saber necessário ao professor. O caso do ensino de Ciências**. Revista Iberoamericana de Educación, v. 25, n. 04, p. 03, 2003.

OLIVEIRA, M. M. **Sequência Didática e Interativa: no processo de formação de professores**. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

OLIVEIRA, D. E. **A política do livro didático para a Educação de Jovens e Adultos no contexto Neoliberal**. In: I Encontro da Associação Nacional Política e administração em Educação-ANPAE/ AL. 2011.

POLICARPO, I; STEINLE, M. C. B. **Contribuições dos recursos alternativos para a prática pedagógica**. Paraná, s/d. Disponível em:

<<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2345-8.pdf>> Acesso em: 26/01/2017.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2ª ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RIBEIRO, M. L. **História da Educação Brasileira: organização escolar**. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

ROSA, C. P. F. V. M; ARNOLDI, C. G. A. M. **A entrevista na Pesquisa Qualitativa: mecanismo para validação dos resultados**. 1ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

SOUZA, S. E. **O USO DE RECURSOS DIDATICOS NO ENSINO ESCOLAR**. In: I Encontro de Pesquisa em Educação, IV Jornada de Prática de Ensino, XIII Semana de Pedagogia da UEM: “Infância e Práticas Educativas”. ArqMudi. 2007.

SILVA, M. do A. S. et al. **Utilização de Recursos Didáticos no processo de ensino e aprendizagem de Ciências Naturais em turmas de 8º e 9º anos de uma Escola Pública de Teresina no Piauí**. In: VII CONNEPI-Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação. 2012.

SIQUEIRA, M.; PIETROCOLA, M. **A Transposição Didática aplicada a teoria contemporânea: A Física de Partículas elementares no Ensino Médio**. X Encontro de Pesquisa em Ensino de Física, Londrina, 2006.

TEIXEIRA, A. Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Rio de Janeiro, v.25, n.61, jan./mar. 1956. p.145-149. Disponível em: <<http://www.bvanisioteixeira.ufba.br/artigos/centro.html>> Acesso em: 31/01/2017.

Apêndice



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS – CAMPUS II
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

ROTEIRO DE ENTREVISTA

Esta pesquisa faz parte do processo de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC - exigido pela Universidade Federal da Paraíba, para a obtenção do título de graduada em Licenciatura em Ciências Biológicas. Informamos que não é necessária a sua identificação e que as informações obtidas serão tratadas de maneira conjunta, garantindo-se o sigilo e a não divulgação das mesmas de forma individual.

- 1 – Qual a sua formação? Qual o tempo de atuação em sala de aula?
- 2- Quanto tempo você leciona a disciplina de Biologia no Ensino médio da EJA?
- 4 – Qual é o livro didático que você utiliza em sala de aula? Quais outros materiais didáticos que você utiliza?
- 5- Visto que a carga horário de ensino médio para EJA é reduzida, se comparada ao ensino regular, quais são os seus critérios para a escolha dos conteúdos de Biologia para a EJA?
- 6- Na escola que você atua os livros didáticos são distribuídos para alunos(as) e professores(as)? Quais?
- 7– você conhece os livros didáticos do ensino médioespecíficos para a EJA? Você utiliza em sala de aula? Como você avalia esses livros?
- 8- Você acha que o livro didático específico para EJA atende satisfatoriamente a poposta curricular para a modalidade de ensino?
- 9- Além do livro didático, você produz algum materialpara ministrar suas aulas, por exemplo, as apostilas?

10- Como você prepara este material? Você considera que estes materiais ajudam a melhorar sua didática em sala de aula? Quanto aos alunos(as), você acha que é melhor para o entendimento deles?

11- No seu ponto de vista, qual o valor que você atribui ao livro didático em sala de aula? você concorda que ele é determinante na prática do professor(a) em sala de aula?

13- Em termos de qualidade dos conteúdos, ao analisar os livros didáticos da EJA e do ensino regular, você acha que existe diferença na qualidade dos conteúdos de Biologia para o ensino médio? Quais?

14- Na sua metodologia em sala de aula, como você se autoavalia ao utilizar o livro didático?